

OS GÊNEROS *COELOPROCTA* AURIVILLIUS; *ANISOPEPLUS*
MELZER E *ACAUA*, GEN.N. (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE,
LAMIINAE, DESMIPHORINI)

Ubirajara R. Martins¹
Maria Helena M. Galileo²

ABSTRACT. THE GENERA *COELOPROCTA* AURIVILLIUS; *ANISOPEPLUS* MELZER AND *ACAUA*, GEN.N. (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, DESMIPHORINI). Redescriptions and notes are presented on the genera *Coeloprocta* Aurivillius, 1926 and *Anisopeplus* Melzer, 1934, **gen. rev.**, *Acaua* *exotica*, **gen.n., sp.n.** is described from Brazil (Pará, Mato Grosso do Sul) and Bolívia.

KEY WORDS. *Acaua*, *Anisopeplus*, *Coeloprocta*, Lamiinae, Cerambycidae, Coleoptera

Os gêneros *Coeloprocta* Aurivillius, 1926, *Anisopeplus* Melzer, 1934 e *Acaua*, **gen.n.**, caracterizam-se, dentre os Desmiphorini, por apresentarem duas cristas elevadas e longitudinais em cada élitro: uma centro-basal e uma dorsal perto do meio.

BREUNING (1963: 511) considerou, erroneamente, *Anisopeplus* sinônimo de *Coeloprocta*; os dois gêneros apresentam caracteres completamente diversos e, portanto, *Anisopeplus* é revalidado.

As siglas mencionadas ao longo do texto correspondem às seguintes instituições: BMNH - The Natural History Museum, Londres, Inglaterra; CKHB - Coleção Karl-Ernst Huedepohl, Brunenhof, República Federal da Alemanha; MZSP - Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; NRMS - Naturhistoriska Riksmuseet, Estocolmo, Suécia.

Coeloprocta Aurivillius, 1926

Coeloprocta Aurivillius, 1926: 4. - Breuning, 1974: 136.

Espécie-tipo: *Coeloprocta singularis* Aurivillius, 1926 (monotipia).

Olhos grosseiramente granulados; lobos inferiores estreitos, mais longos que as genas; lobos superiores com quatro fileiras de omatídeos, largamente separados entre si. Antenas mais longas que o corpo. Escapo fortemente clavado. Antenômero III aproximadamente tão longo quanto o IV. Espinho lateral do

1) Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 7172, 01064-970 São Paulo, São Paulo, Brasil. Pesquisador do CNPq.

2) Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisadora do CNPq.

protórax acuminado, não modificado. Pronoto com três tubérculos. Úmeros projetados. Extremidades elitrais sem espículo externo. Último urosternito (fêmea, Fig. 3) com depressão larga e profunda.

O gênero reúne duas espécies: *C. singularis* Aurivillius, 1926 cuja localidade-tipo é Iguassu, Bahia, baseada numa fêmea, fotografada por J.S. Moure no NRMS, e *C. humeralis* (Breuning, 1940), originalmente descrita de "Serra de Bernarda", Pernambuco.

BREUNING (1940) descreveu originalmente *C. humeralis* em *Anisopeplus* (o que demonstra não ter conhecido *Coeloprocta singularis*) e com base em, pelo menos, um casal de síntipos, não fotografados por Moure no BMNH.

Em 1963, BREUNING passou a considerar *Anisopeplus* sinônimo de *Coeloprocta* e manteve *C. humeralis* como espécie válida. O mesmo autor (BREUNING 1974: 137) considerou os seguintes caracteres para distinguir *C. singularis* de *C. humeralis*: antenas um pouco mais longas do que o corpo; lobos inferiores dos olhos com o triplo do comprimento das genas; élitros com ápice subtruncado e com pequena mancha branca pré-apical "circulaire allongé"; antenômeros VIII-XI anelados de branco na base.

No diapositivo do holótipo fêmea de *C. singularis* observou-se que as antenas atingem as extremidades elitrais aproximadamente na extremidade do antenômero VIII; todos os flagelômeros são anelados de branco; as pontas dos élitros são arredondadas e a pequena mancha elíptica branca está presente. Verifica-se, portanto, que os caracteres diferenciais mencionados por BREUNING (*l.c.*) não são apropriados, exceto o comprimento do lobo ocular inferior que não pode ser avaliado.

Como apenas um macho (Bahia?) e uma fêmea (Pernambuco, Rio Branco) foram examinados, julga-se tratar dos dois sexos de única espécie, já que as diferenças na forma dos tubérculos laterais do protórax e da projeção umeral (Figs 1, 2) podem corresponder a dimorfismo sexual.

Ainda parece prematuro considerar *C. humeralis* sinônima de *C. singularis* já que o exame de mais material é imprescindível. As duas espécies (ou sexos da mesma espécie) separaram-se pela seguinte chave:

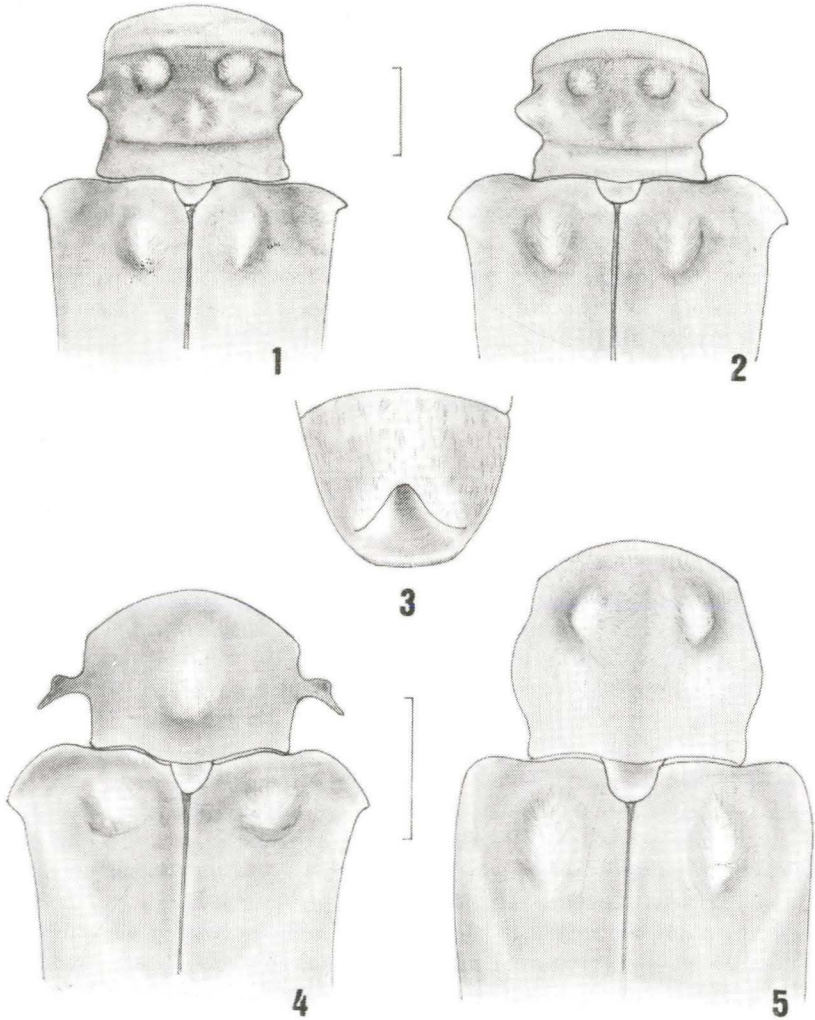
1. Protórax (macho, Fig. 1) com espinho lateral menos desenvolvido; úmeros (Fig. 1) mais ortogonais. Brasil (Bahia) *singularis*
- Protórax (fêmea, Fig. 2) com espinho lateral mais largo e mais robusto; úmeros (Fig. 2) oblíquos, bem projetados. Brasil (Pernambuco) *humeralis*

Anisopeplus Melzer, 1934, gen.rev.

Anisopeplus Melzer, 1934: 227. - Breuning, 1963: 511 (cat., sin.).- Breuning, 1974: 136 (in syn.).

Espécie-tipo: *Anisopeplus perplexus* Melzer, 1934 (monotipia e designação original).

Este gênero apresenta um conjunto de caracteres que o distinguem amplamente de *Coeloprocta* e que permitem revalidá-lo.



Figs 1-5. Esquemas de protórax e base dos élitros: (1) *Coeloprocta singularis*, macho da Bahia?; (2) *C. humeralis*; fêmea de Rio Branco, Pernambuco; (3) *C. humeralis*, último urosternito fêmea (4) *Anisopleplus perplexus*, macho de Nova Teutônia, Santa Catarina; (5) *Acaua exotica*, parátipo fêmea de Santa Cruz, Bolívia.

Olhos finamente granulados com lobos inferiores reduzidos, mais curtos do que as genas. Antenas, nos dois sexos, tão longas quanto o corpo. Escapo cilíndrico. Antenômero III aproximadamente tão longo quanto o IV. Espinho lateral do protórax desenvolvido, com forma peculiar (Fig. 4). Pronoto sem tubérculos, fortemente intumescido no disco. Úmeros projetados. Extremidades elitrais arredondadas em conjunto, sem espículo externo.

Anisopeplus perplexus Melzer, 1934

Fig. 4

Anisopeplus perplexus Melzer, 1934: 228, est. 17, fig. 25.*Coeloprocta perplexa*; Breuning, 1963: 511 (cat.). - Breuning, 1974: 138.

Material examinado: BRASIL, *Minas Gerais*: Viçosa (645m), macho, 17-VIII-1957, E. Amante leg. (MZSP). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, **holótipo** macho, 20-VII-1927, J.F. Zikán leg. (MZSP). *Paraná*: Curitiba, macho, 17-VI-1936, Claretiano leg. (MZSP); Rio Negro, parátipo macho, 1920, P.M. Wite leg. (MZSP). *Santa Catarina*: Nova Teutônia, macho, 3-XI-1934, F. Plaumann leg. (MZSP); macho, 5-XII-1934, F. Plaumann leg. (MZSP).

O holótipo encontra-se em mau estado de conservação e colado a um cartão o que impossibilita o reconhecimento do sexo.

Acaua, gen.n.Espécie-tipo: *Acaua exotica*, sp.n.

Fronte transversal. Olhos grosseiramente granulados; lobos inferiores subquadrangulares, mais longos do que as genas; lobos superiores mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Antenas tão longas quanto o corpo; flagelômeros com pêlos escassos, curtos, no lado interno. Escapo cilíndrico, sem cicatriz apical, apenas mais curto que o antenômero III. Antenômero IV um terço mais longo que o III; antenômeros V-XI com comprimentos subiguais. Protórax (Fig. 5) apenas mais largo do que longo; lados arredondados, sem tubérculo ou espinho. Pronoto com dois tubérculos manifestos à frente do meio. Élitros com lados subparalelos até a curvatura apical; úmeros arredondados, não projetados. Cada élitro com duas cristas longitudinais: a centro-basal e uma dorsal, pouco atrás do meio. Extremidades elitrais truncadas com espículo no lado externo. Cavidades coxais anteriores não angulosas lateralmente. Cavidades coxais médias fechadas. Largura do processo prosternal entre as procoxas aproximadamente igual a um terço da largura de uma coxa. Processo mesosternal sem tubérculo, com largura igual à de uma mesocoxa. Último urosternito (fêmea) com depressão rasa, transversal, ante-apical. Fêmures robustos, fusiformes. Metafêmures (macho) sem modificações. Mesotíbias sem sulco.

Discussão. *Acaua*, gen.n., difere pelos seguintes caracteres de *Coeloprocta* e de *Anisopeplus*: lobos oculares inferiores subquadrados; antenas tão longas quanto o corpo; escapo cilíndrico; antenômero IV mais longo do que o III; protórax desarmado nos lados; pronoto com dois tubérculos; úmeros não projetados; extremidades elitrais com espículo; último urosternito (fêmea) sem depressão profunda.

Etimologia. Tupi. *Acaua* = tribo indígena Carafba, cujo centro de dispersão parece haver sido a meseta central brasileira, área de ocorrência da espécie-tipo. Gênero gramatical feminino.

Acaua exotica, sp.n.

Fig. 5

Tegumento vermelho-acastanhado, mais escuro nos lados da base do pronoto, região circum-escutelar dos élitros, centro dos fêmures, ápice das tíbias e tarsos. Fronte com pubescência esbranquiçada variegada de pubescência castanha. Região dorsal da cabeça com duas manchas circulares de pubescência castanha circundadas por pubescência amarelo-alaranjada. Extremidades dos antenômeros III e IV com pêlos brancos. Centro do pronoto largamente pubescente de branco com estreita faixa longitudinal centro-posterior de pubescência castanho-amarelada. Lado anterior dos tubérculos com pubescência amarelo-alaranjada. Lados da base do pronoto largamente pubescentes de castanho-escuro. Escutelo com pubescência esbranquiçada. Pêlos das cristas centro-basais dos élitros pretos; dorso da metade anterior largamente ocupado por pubescência branca; área interna às cristas centrais com pubescência alaranjada; restante da pubescência elitral, branca variegada de castanho. Pêlos elitrais curtos, rijos, castanhos, nas margens e no ápice entremeados por longos pêlos brancos. Pernas e face ventral com pubescência esbranquiçada. Tíbias com longos pêlos brancos.

Dimensões em mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total 6,2/6,2-6,7; comprimento do protórax 1,6/1,6-1,6; maior largura do protórax 1,7/1,7-1,7; comprimento do élitro 4,5/4,4-4,6; largura umeral 2,4/2,4-2,5.

Material-examinado. **Holótipo** macho, BRASIL, *Mato Grosso do Sul*: Salobra, 18-29-X-1938, F. Lane leg. (MZSP). Parátipos: BRASIL, *Pará*: Oriximiná, fêmea, 2-11-II-1967, Exp. Perm. Amaz. leg. (MZSP). BOLÍVIA, *Santa Cruz*: Santa Cruz, fêmea, 14-XI-1962, Zischka leg. (CKHB).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1926. Cerambyciden gesammelt von Dr. A. Roman in Brasilien in den Jahren 1923-1924. *Ark. Zool.*, Estocolmo, **18B** (14): 1-6.
- BREUNING, S. 1940. Novae species Cerambycidae. X. *Folia Zool. Hydrobiol.*, Riga, **10**: 407-437.
- . 1963. *Catalogue des Lamiaires du Monde (Col. Céramb.)*, Parte 7, Tutzing bei München, Museum G. Frey, p. 463-555.
- . 1974. Révision des Rhodopinini Américains (Cerambycidae: Lamiinae). *Stud. Ent.*, Petrópolis, **17** (1-4): 1-210.
- MELZER, J. 1934. Longicórneos americanos, principalmente do Brasil, novos ou pouco conhecidos. *Arq. Inst. Biol.*, São Paulo, **5**: 213-244.